

Relatório da ONU mostra que 20% da população depende desses animais e dessas plantas para se alimentar e obter renda. O planeta, porém, enfrenta uma grave crise de perda da biodiversidade impulsionada principalmente por ações humanas

Relação de risco com as espécies selvagens

Um novo relatório das Nações Unidas detalha o quanto a relação das populações com espécies selvagens — tanto animais quanto plantas — precisa ser ajustada. O trabalho que tem como base mais de 6,2 mil fontes mostra que 20% — uma em cada cinco — das pessoas do mundo dependem dessas espécies para obter renda e para a alimentação. Está em curso, porém, uma acelerada crise global de biodiversidade, com cerca de 1 milhão de animais e plantas correndo risco de extinção principalmente em função de atividades humanas.

“As populações urbanas dos países ricos não se dão conta de que plantas selvagens entram na composição de medicamentos e cosméticos, de que comem peixes selvagens e de que há grande chance de os seus móveis serem de árvores selvagens”, ilustra, à agência France-Presse de notícias (AFP) Jean-Marc Fromentin, um dos autores do documento, divulgado ontem pela Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (Ipbes). Participaram do trabalho, que durou quatro anos, 85 especialistas das ciências naturais e sociais e detentores de conhecimento indígena e local, além de 200 colaboradores.

A análise revelou que cerca de 50 mil espécies selvagens são alvo de diferentes atividades humanas, como pesca, colheita e extração de madeira. Nesse universo, há cerca de 7,5 mil espécies de peixes e invertebrados aquáticos, 7,4 mil árvores e 7,5 mil espécies anfíbios, répteis, pássaros e mamíferos. Do total, em torno de 10 mil estão ligadas diretamente à alimentação.

No entanto, a superexploração afeta 34% das populações de peixes, põe em risco 1.341 mamíferos selvagens e 12% das espécies de árvores silvestres, mostra também o documento. O tráfico ilícito de fauna e flora silvestre é considerado o terceiro maior do mundo, atrás do tráfico de seres humanos e drogas, movimentando anualmente cerca de US\$ 199 bilhões.

Os autores enfatizam que essa relação desarmonizada impacta o planeta como um todo, mas que as nações mais pobres podem ser as mais afetadas. “Cerca de 70% dos pobres no mundo dependem diretamente das espécies selvagens, com 2,4 bilhões de pessoas dependendo da madeira para cozinhar”, enfatiza Marla Emery, coautora do relatório. Das 120 milhões de pessoas que trabalham na pesca de captura, 90% são sustentadas pela pesca em pequena escala, o que também sinaliza um impacto maior sobre os mais vulneráveis.

Indígenas

O relatório do Ipbes também detalha o quanto as populações indígenas são estratégicas para a preservação das espécies selvagens. Elas administram atividades como caça, pesca e colheita em cerca de 40% das áreas terrestres conservadas, em 87 países. “A gestão indígena da biodiversidade é muitas vezes incorporada no conhecimento, nas práticas e na espiritualidade locais (...) Reunir cientistas e povos indígenas para aprender uns com os outros fortalecerá o uso sustentável de espécies selvagens”, defende Marla Emery.

Na avaliação da especialista, a maioria das estruturas nacionais

EDUARDO SOTERAS



Pescadores na Etiópia: comunidades pobres são as mais afetadas pela superexploração de animais e plantas, indicam cientistas

Palavra de especialista

Sustentabilidade é vital

“O uso sustentável de espécies selvagens é importante para os sistemas agroalimentares do mundo. É fundamental para os setores florestal e pesqueiro e contribui diretamente para a subsistência, a segurança alimentar e a nutrição, particularmente em regiões em desenvolvimento e povos indígenas. As espécies silvestres fornecem uma enorme gama de produtos,

diversificam as dietas, oferecem múltiplas opções de geração de renda e fazem parte da vida cultural e social de muitas comunidades. Devemos garantir que o uso de espécies selvagens seja sustentável. A falha em fazê-lo comprometerá o futuro dos sistemas agroalimentares e os esforços para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Também prejudicará

o fornecimento de serviços ecossistêmicos essenciais, aumentará o risco de surtos de doenças infecciosas, gerará desigualdade e conflito e diminuirá nossa capacidade de mitigar e nos adaptar às ameaças da crise climática”

QU Dongyu, diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em comentário divulgado pela Ipbes

e dos acordos internacionais prioriza considerações ecológicas e algumas sociais, incluindo questões econômicas e de governança,

mas dá pouca atenção aos contextos culturais. “Essas práticas e culturas (dos povos indígenas e das comunidades locais) são

diversas, mas existem valores comuns, incluindo a obrigação de respeitar a natureza, retribuir pelo que é tirado, evitar desperdícios,

gerenciar colheitas e garantir a distribuição justa e equitativa dos benefícios das espécies selvagens para o bem-estar da comunidade”, justifica.

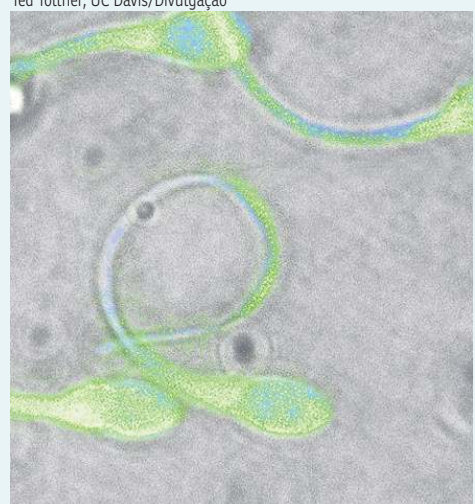
Também fazem parte das medidas propostas pelos especialistas para proteger as espécies selvagens a redução da pesca ilegal, o estabelecimento de certificações para a extração de madeira, a criação de sistemas de governança eficazes e uma redistribuição igualitária dos lucros e custos da vida selvagem. “É preciso chegar a uma visão mais sistêmica de que a humanidade faz parte da natureza”, concluem os autores. O relatório foi validado por delegações dos 139 países membros do Ipbes reunidos, nesta semana, em Bonn, na Alemanha.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA CONGELAMENTO SEGURO

O uso de esperma criopreservado em vez de fresco não está associado a resultados inferiores na fertilização in vitro, segundo um estudo da Universidade de Harvard baseado em uma análise de 5.335 ciclos de inseminação realizados entre 2004 e 2021. A criopreservação tornou-se o método preferido de armazenamento de esperma no mundo. No entanto, havia preocupações de que a tecnologia poderia reduzir a viabilidade dos espermatozoides (foto), afetando a motilidade, a estrutura e o conteúdo de DNA. Os resultados da pesquisa, porém, indicaram taxas de gravidez semelhantes entre mulheres que usaram amostras frescas e congeladas, disseram os autores.

Ted Tollner, UC Davis/Divulgação



VALENTIN FLAURAUD



TERÇA-FEIRA CAPACIDADE MÁXIMA

Dez anos após a descoberta do bóson de Higgs, o LHC do CERN (foto), o maior e mais poderoso acelerador de partículas do mundo, foi reiniciado com energia de colisão recorde. O equipamento operará em sua potência total de colisão de 13,6 trilhões de eletronsvolts (13 TeV) por quatro anos, anunciaram os responsáveis da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN). Seus dois feixes de prótons — as partículas do núcleo do átomo —, acelerados a uma velocidade próxima à da luz, circularão em direções opostas no anel de 27 km, enterrado a 100m de profundidade na fronteira franco-suíça.

TESOURO ESCAVADO

O governo peruano declarou Patrimônio Cultural da Nação 39 peças arqueológicas, algumas de quase 2 mil anos de antiguidade, encontradas em escavações próximas ao Aeroporto Jorge Chávez, em Lima. Entre os objetos, há cerâmicas em formato de animais e vasos que pertenceram a diferentes culturas que se estabeleceram na atual capital peruana, segundo o Ministério da Cultura. As peças foram descobertas recentemente, durante uma obra na ampliação do terminal aéreo da capital.

QUARTA-FEIRA RISCO DE ALZHEIMER

Pessoas idosas com hipotireoidismo, também chamado de tireoide hipoativa, podem ter um risco aumentado de desenvolver demência, de acordo com um estudo publicado na revista *Neurology*. Essa condição ocorre quando a glândula tireoide não produz hormônios tireoidianos suficientes, o que pode retardar o metabolismo. Os sintomas incluem cansaço, ganho de peso e sensibilidade ao frio. Para a pesquisa, os pesquisadores analisaram os registros de saúde de 7.843 pessoas recém-diagnosticadas com demência e os compararam com o mesmo número de indivíduos sem o comprometimento. Pessoas com mais de 65 anos com hipotireoidismo tinham 80% mais risco de desenvolver demência. A relação é estatística e não aponta uma possível causa.

HANDOUT



QUINTA-FEIRA PERFIL DE PACIENTES

Um primeiro perfil das pessoas afetadas pelo surto de casos de varíola dos macacos está começando a ser traçado, conforme estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS). O mais comum é o de um homem com menos de 40 anos, residente na Europa, que tem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo e apresenta erupções cutâneas pelo corpo (foto), além de febre. Com 81,6% dos 6.027 casos registrados no mundo, o antigo continente é, de longe, a região mais atingida pela onda da doença, detectada em maio fora dos países da África Central e Ocidental, onde o vírus é endêmico.